

NOME: MARCELO PESSOA DE OLIVEIRA

TÍTULO: A CRÍTICA LITERÁRIA E SOCIOLOGICA: DIÁLOGOS E PERSPECTIVAS

AUTORES: MARCELO PESSOA DE OLIVEIRA, MARCELO PESSOA

PALAVRA CHAVE: Crítica Literária; Antônio Cândido; Cultura Brasileira

RESUMO

Este trabalho se debruça sobre uma das principais tarefas da ciência e da crítica literária, que é a de rever constantemente seus próprios estatutos. Desse modo, por meio de um método bibliográfico exploratório comparado, objetivamos atualizar o usuário quanto aos fundamentos teóricos sobre os quais se assentam os diálogos críticos literários e sociológicos, promovendo-se, com isso, uma correlata compreensão teórica e prática do pensar investigativo neste segmento das humanidades. Nosso estudo se justifica, uma vez que, no sentido de melhor delimitar o tema, realizamos uma necessária revisão de alguns textos de Antônio Cândido, tendo em vista que este brilhante teórico atua tanto na área da crítica literária quanto da crítica sociológica. Assim, a fim de reposicionarmos no cenário de sua produção teórica e crítica, recorremos a detalhes da doutrina de Antônio Cândido presentes na obra *Literatura e Sociedade*, os quais, por índole inalienável de seu próprio objeto, se apresentam ora apegados à realidade, ora distantes aos fenômenos socioculturais que tentam explicar. Por isso, ao mesmo tempo em que se realiza neste nosso estudo a propalada investigação comparada, faz-se indiretamente também uma reflexão sobre o estatuto da teoria e da crítica literária do século XX, num ato que cobre tanto o território geral da crítica sociológica quanto a singularidade da obra de Antônio Cândido quando se preocupa com tais questões. A situação-problema que sustenta nossa pesquisa é o fato de que estas duas vertentes, a crítica literária e a sociológica, às vezes, são compreendidas como linhas de pesquisa pertencentes exclusivamente ao gênero literário e, por isso, não raro, são discutidas como se fossem áreas sinônimas, ao invés de complementares ou até mesmo distintas ou incompatíveis. Desse modo, verifica-se que a crítica literária de Antônio Cândido e a de outros autores da crítica sociológica merecem uma revisão periódica, uma vez que sem isso as eventuais diferenças dos dois segmentos tendem a desaparecer ou diluírem-se nos discursos tradicionais de uma crítica que os inclui – a crítica sociológica e a crítica literária lato sensu – num mesmo rol de preocupações e práticas reflexivas. Exemplarmente, tem-se que, para uma parte dos pensadores estudados, que o cerne do objeto reside na época em que explode a produção literária, cultural, e em certa medida, também a crítica, nos novos suportes midiáticos contemporâneos, nos quais, a discussão sobre a tradicional ideia de autor e de propriedade autoral emerge com força total em nosso meio. Para outros autores, atualmente executa-se ainda uma produção teórica e crítica, cujo objeto se sujeita à designação genérica de textos de apreciação, veiculada em suportes de difusão tradicionais, e, talvez por isso, dotada de elementos essenciais de distanciamento em relação aos centros culturais que pretende observar. Para nos alinharmos melhor nesse contexto, portanto, é importante promovermos o resgate dessa crítica, uma vez que seus textos são dotados e também herdeiros de uma herança sociocultural cuja complexidade que vai além da tradição, pondo-se à luz dos novos formatos de produção e de difusão culturais, mesmo quando debatida nos dias atuais meio que em passant pelos teóricos e críticos contemporâneos mais conservadores. É nesse sentido que vemos que Antonio Cornejo Polar (POLAR, 2000, p. 16), realiza considerações sobre as perspectivas da crítica literária latino-americana, e diz-nos que “A tarefa principal da crítica é, portanto, decifrar o sentido desse predicamento, cujo sujeito primário é o mundo; em outras palavras, revelar que imagem do universo propõe a obra a seus leitores, que consciência social e individual a anima e estrutura” (POLAR, 2000, p. 16). Conclusivamente, notamos em nossa pesquisa que, nos horizontes da busca pela função basilar da teoria crítica, o crítico literário ou o crítico sociológico sentem-se contidos dentro de um paradigma sociocultural que parece não lhes pertencer – a obra lhes apresenta outro universo, primitivo, estranho mesmo ao próprio corpus crítico – mas que faz com que todos, inclusive eles próprios, se tornem “propriedades” ou reféns do objeto. Para Pound (1970), esta mesma força primitiva se desloca do front da crítica, sendo captada pelo artista, o qual, segundo ele, atrai para si toda a pujança e valoração estética do universo do verossímil para o paradigma consciente da humanidade, que é, de certo modo, o que Guimarães Rosa nos diz sobre o humano, que este, o homem, não morre, “fica encantado”. E, ao “ficar encantado”, o homem adentraria a esfera do indizível manifestada em poesias, em romances, em contos, e constantemente parafraseada pelas escolas críticas, pelas psicologias, pelas sociologias etc. Apesar dessa imortalidade, vemo-nos tendenciosos a ceder espaço nessa nossa revisão crítica ao pensamento sociológico de Antônio Cândido novamente, mesmo quando este autor é menos afeito à poiesis e mais conectado à práxis para que, assim, possamos promover também um retorno da nossa consciência à realidade objetiva das reflexões propostas neste texto. O que queremos de Antônio Cândido, neste sentido, é poder recolocar os pés no chão, chamando a atenção para a realidade sociocultural ao nosso redor.